

Diretora de escola do Lago Oeste ameaçada

JOÃO CAMPOS

DA EQUIPE DO CORREIO

Uma nova ameaça à diretoria do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 4 do Lago Oeste, uma semana após o início do segundo semestre letivo na rede pública de ensino, marcou a volta às aulas no lugar. Uma pichação atrás da porta do banheiro feminino, encontrada no último dia 4, afirmava que a próxima vítima seria a professora Márcia Brants, que assumiu a direção do local no início de julho. Cautelosa, ela registrou ocorrência na 35ª Delegacia de Polícia (Sobradinho II). Desde o início de julho, dois policiais do Batalhão Escolar da PM fazem a segurança nos três turnos do colégio.

Em 20 de junho, o professor e ex-diretor do CEF 4, Carlos Ramos Mota, 44 anos, foi assassinado por um traficante, dois ex-alunos e um aluno na própria casa (veja memória). Ele combatia o repasse de drogas entre os 1,2 mil alunos do lugar. A mensagem no banheiro feminino, encontrada no último dia 4, quando a Justiça decretou a prisão preventiva dos assassinos, impedindo que eles respondessem ao processo em liberdade, dizia: "Foi o Carlos e agora será a nova diretora. Assinado: ?". "Pode ter sido uma brincadeira de mau gosto de alunos, mas fotografei e fiz o registro na polícia para me precaver", ressaltou a diretora que, apesar dos esforços para tranquilizar professores e alunos, ainda teme a volta da violência no local.

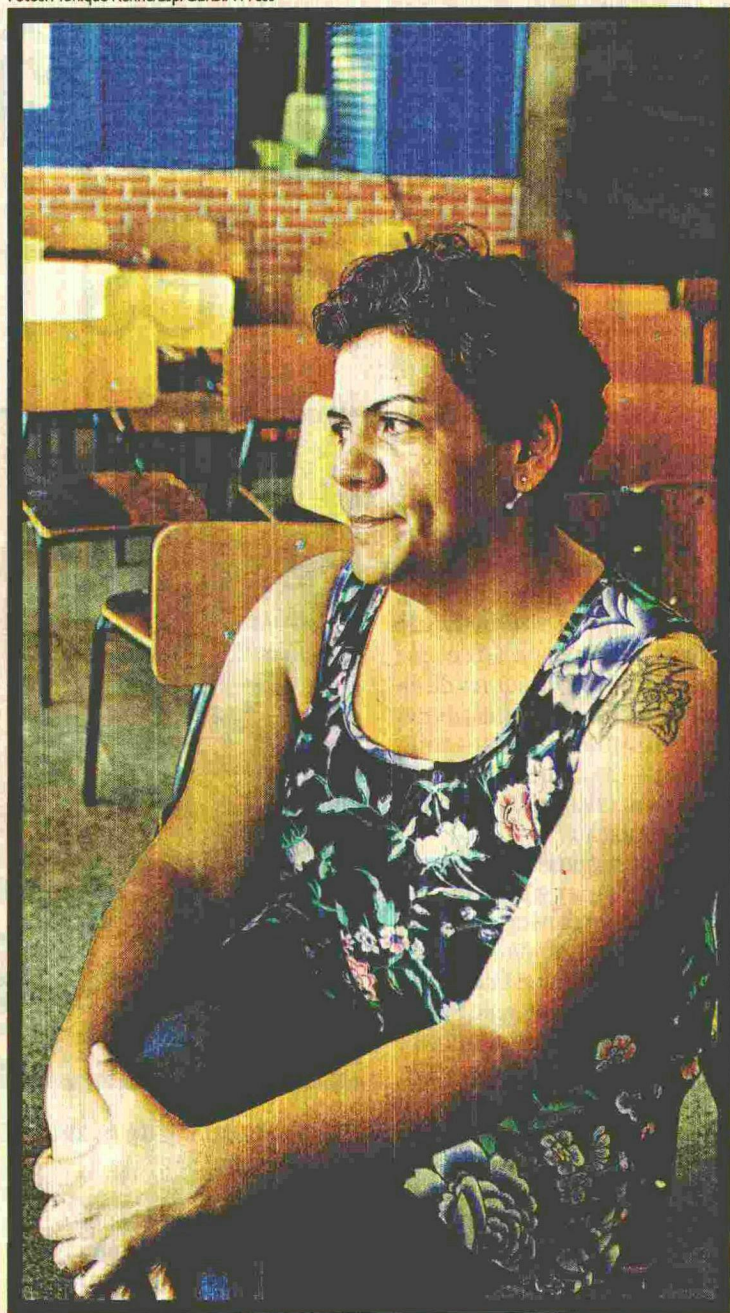
O delegado chefe da 35ª DP, Michel Alves, não descarta a possibilidade de uma ameaça real.

"Enviamos o texto para a perícia levantar possíveis autores. Os funcionários devem registrar as ameaças para ajudar nosso trabalho", aconselhou. Segundo Márcia, o problema da violência no CEF 4 se concentra no turno da noite. "Alguns professores continuam com medo. Mas as aulas não serão comprometidas", afirmou. Com a difícil missão de apagar a mancha deixada pelo assassinato de Carlos, a diretora teme que alunos se afastem do colégio. "A escola está segura. O triste incidente serviu como um alerta para investimentos na proteção dos estudantes", ressaltou a professora.

Apesar das ameaças no ambiente escolar, Márcia Brants garante que dará continuidade aos trabalhos iniciados no semestre passado, como o combate ao tráfico de drogas e a implementação da educação integral. "Não vamos recuar. Estamos trabalhando em conjunto com as secretarias de Segurança Pública e de Educação para recuperar a paz e garantir um ensino de qualidade. Professores não precisarão mais lidar com bandidos. Isso será feito pela polícia", contou Márcia. Uma aluna da 6ª série afirma que a escola tenta não fazer alarde para não assustar pais e estudantes. "Uma amiga me falou da ameaça. É ruim ver a escola com medo, queremos paz", desabafou a menina.

Monitores

Como se não bastasse o temor de uma nova tragédia, o CEF 4 suspendeu a educação integral na tarde de ontem por falta de monitores, uma das ferramentas de combate à violência nas escolas



A DIRETORA MÁRCIA BRANTS: "AS AULAS NÃO SERÃO COMPROMETIDAS"

públicas do DF. Dos sete monitores que auxiliavam os estudantes, apenas um voltou a trabalhar após as férias. "Tivemos que suspender hoje (ontem) para não prejudicar os alunos. Estamos dependendo de voluntários, que não cumprem o horário de trabalho", disse uma professora, que preferiu não se identificar. Hoje, a escola atende 300 alunos no sistema integral de educação, dos turnos matutino e vespertino. Os estudantes entram às 7h15 e ficam até as 16h, período em que desenvolvem atividades fora do currículo escolar, como dança, teatro e línguas estrangeiras.

Segundo o coordenador da Educação Integral no DF, Paulo Mostardeiro, os novos monitores do CEF 4 — universitários da ci-

dade que recebem uma bolsa auxílio do governo local — chegarão até a próxima segunda-feira. "O fato de a escola ficar numa área distante dificulta a contratação", explicou. Além disso, uma das instituições de ensino superior que atendiam o CEF 4 abandonou o programa. A diretora do colégio não descarta a possibilidade de que os monitores não tenham voltado por medo. "Eles saíram em um período crítico, logo após o assassinato do professor". Hoje, às 15h, representantes da Secretaria de Educação e de escolas do DF se reunirão no Centro Administrativo do GDF, em Taguatinga, para debater os rumos da educação integral na cidade. Atualmente, o programa atende 140 colégios.